

**INSTITUTO DO JOVEM**  
**ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM**

<b>PLANO DE UNIDADE</b>			
<b>CURSO:</b> Mocidade – o sorriso do Centro Espírita		<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	
<b>UNIDADE:</b> Conhecendo o funcionamento do Instituto do Jovem do Centro Espírita		- Conhecer a organização do Centro Espírita em Institutos e a implantação e organização do Instituto do Jovem.	
<b>Nº DE AULAS:</b> 09		<b>AULA:</b> 04	
<b>SUB-UNIDADE</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p align="center"><b>4ª aula:</b> O Instituto do Jovem e a Escola para Formação de Trabalhadores</p>	<p>1 . Compreender o papel do Instituto do Jovem na Evangelização Juvenil e na formação de trabalhadores, assim como os seus princípios específicos;</p> <p>2 . Identificar os objetivos específicos do Instituto do Jovem;</p>	<p><b>1 . O Instituto do Jovem</b> “O Instituto do Jovem é um departamento do Centro Espírita que visa a atender, evangelizar e acompanhar o jovem, a partir de 12 anos. Proporcionará à juventude um espaço participativo, criativo e de interação cristã. Dividir-se-á em duas ações: formação da mentalidade cristã do jovem e a especialização de trabalhadores para a Evangelização Juvenil.”</p> <p><b>1.1 . Princípios específicos do Instituto do Jovem</b> “- Jovem - espírito reencarnado; - O tríplice aspecto do jovem como espírito reencarnado; - As leis morais regem os dois planos da vida; - Lar: instituto de educação das almas - Estímulo à auto evangelização; - Estudo - ferramenta de progresso espiritual; - Estímulo ao trabalho assistencial; - Fortalecimento do trabalho em equipe; - Mediunidade - instrumento de equilíbrio; - Incentivo à reforma íntima; - Promoção da alegria cristã.”</p> <p><b>2 . Objetivos específicos do Instituto do Jovem</b></p> <p><b>2.1 . Fundamentar o pensamento religioso, nas bases doutrinárias, e traçar diretrizes para a vida espiritual do jovem.</b> “[...] Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemo-lhes a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em nos tornarmos melhores.”</p> <p><b>2.2 . Propiciar estudos espíritas que favoreçam o discernimento, a formação e a sustentação moral do jovem.</b> “Segue estudando, praticando e amando, trabalhador de Jesus, para que sejas um dia uma nota</p>	<p>1 . Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 76.</p> <p>1.1 . Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.77.</p> <p>2.1 . Léon Denis, <i>Depois da morte</i>, 28. ed., p. 299.</p> <p>2.2 . Bezerra de Menezes e outros, <i>Garimpeiros do além</i>, 2. ed., p. 154-156.</p>

	<p>3 . Reconhecer a organização do Instituto do Jovem, assim como as funções e atribuições das tarefas de direção necessárias para organização e estruturação do Instituto;</p>	<p>de fulgurante beleza na pauta da eterna sinfonia dos mundos felizes”</p> <p><b>2.3 . Despertar no jovem o interesse pela prática no bem.</b>          “Há que atender ao desenvolvimento dos jovens e das crianças, levando-os ao trabalho prático, nos hospitais, nas oficinas, à doação de um pão, à visita aos enfermos, aos carentes de orientação em asilos e penitenciárias.          O jovem, principalmente, precisa viver a dor de seus semelhantes, comungar a prova rude das rudes existências compreendendo pelo próprio coração a Justiça Divina que reabilita o espírito caído, conduzindo-o a experimentações acérrimas, é bem verdade, mas que lhe conferirão forças e nobreza ao caráter.”</p> <p><b>2.4 . Favorecer a construção da mentalidade cristã no jovem para um melhor posicionamento diante da vida</b>          “As experiências desenvolvidas na infância, no que diz respeito à cooperação, resultados das brincadeiras que ampliaram a capacidade de <i>trocar brinquedos e alimentos</i>, transformam-se em sentimentos de amor, que crescem em altruísmo e solidariedade. Esse partilhar, esse expressar solidariedade, exige contribuição valiosa e inestimável do sacrifício pessoal, sem correr risco da competitividade, do conflito, já que proporciona a compensação de descobrir-se útil, portanto, participante do progresso que se torna inevitável.”</p> <p><b>2.5 . Formar e especializar trabalhadores para as múltiplas atividades da evangelização Juvenil</b>          “O Espiritismo cristão [...], revela a oficina de renovação, onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo esforço interior, pela disciplina de si mesma, pelo autoaperfeiçoamento.”</p> <p><b>2.6 . Preparar os jovens para integrar e dar continuidade ao programa de trabalho do Centro Espírita</b>          “A melhor forma de integração do jovem, na Centro Espírita, é através do trabalho. [...]”</p> <p><b>3 . Organização do Instituto do Jovem (Organograma):</b>          “O Instituto do Jovem compõe uma estrutura organizacional específica, como os demais Institutos do Centro Espírita, trabalhando em conjunto, em suas ações especializadas, junto à Direção da Instituição e é composto pelas seguintes funções administrativas:”</p> <p><b>3.1 . Direção do Instituto do Jovem</b>          “- Zelar pelo cumprimento das deliberações da Direção do Centro Espírita, dos planos e regimentos do Instituto, em consonância com as orientações espirituais e doutrinárias;”</p>	<p>2.3 . Bezerra de Menezes e outros, <i>Garimpeiros do além</i>, 2. ed., p. 76.</p> <p>2.4 . Joanna de Ângelis, <i>Adolescência e vida</i>, 5. ed., p. 94.</p> <p>2.5. André Luiz, <i>Os mensageiros</i>, 47. ed., p. 9.</p> <p>2.6. Divaldo Franco, <i>Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas</i>, 6. ed., p. 67</p> <p>3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 79.</p> <p>3.1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.80 -81.</p>
--	---	---	---

	<p>4 . Identificar as etapas para implantação do Instituto do Jovem no Centro Espírita;</p> <p>5 . Relacionar as atividades do Instituto do Jovem que necessitam de articulação e apoio da Direção do Centro Espírita;</p> <p>6 . Compreender a Escola para Formação de Trabalhadores (atribuições, objetivos, funcionamento, estrutura pedagógica, metodologia, normas, etc.) como núcleo de trabalho primordial para o aperfeiçoamento e ampliação das atividades do Instituto do Jovem.</p>	<p><b>3.2 . Conselho Executivo do Instituto do Jovem</b> “O Conselho Executivo delibera, de forma colegiada, todos os assuntos relativos ao funcionamento do Instituto. É composto pelo Diretor do Instituto, pelo secretário geral e pelos coordenadores dos Núcleos de Trabalho e da Escola para Formação de Trabalhadores e também, por um ou mais trabalhadores que o dirigente do Instituto queira convidar. O Conselho se reunirá pelo menos uma vez por mês, conforme calendário estabelecido pela direção do Centro Espírita, que apreciará os planos de trabalho sugeridos.”</p> <p><b>3.3 . Secretaria Geral do Instituto do Jovem</b> “É a equipe que presta assessoramento administrativo à Direção do Instituto do Jovem e seus coordenadores. O dirigente dessa equipe faz parte do Conselho Executivo do Instituto do Jovem.”</p> <p><b>4 . Como implantar o Instituto do Jovem na Centro Espírita</b> “[...] No processo de implantação é natural que o Instituto não possua trabalhadores para diversas atividades. Por isso, alguns trabalhadores acumularão algumas funções acima mencionadas, desde que planejadas com antecedência. Importante convidar os jovens para o auxílio nas ações, a fim de que possam ser treinados e formados como trabalhadores.”</p> <p><b>5 . O Instituto do Jovem e a direção do Centro Espírita</b> “A Direção do Centro Espírita deverá observar que o Calendário da Casa contemplará as seguintes atividades que necessitam de acompanhamento e apoio: - Semana de Mobilização para Evangelização Infantil e Mocidade Espírita; - Reunião de Pais - Ação Jovem da Escola Espírita Bom Samaritano Jovem - Práticas da Escola Espírita Bom Samaritano Jovem - Campanha de Prevenção ao Suicídio Camilo Castelo Branco - Projeto Doutrinário”</p> <p><b>6 . Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem</b> “A Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem compete a formação e a especialização de trabalhadores para as inúmeras atividades do Instituto. Integra, em conjunto com as Escolas para Formação de Trabalhadores dos demais Institutos, o Ciclo de Especialização da Escola de Estudos Espíritas.”</p> <p><b>6.1 . Atribuições do coordenador da Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem</b> “Necessitamos de servidores de boa vontade, leais ao espírito da fé. Não serão admitidos os que</p>	<p>3.2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 81.</p> <p>3.3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.82.</p> <p>4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.83-85.</p> <p>5. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.85-88.</p> <p>6 . Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.89.</p> <p>6.1. André Luiz, <i>Os mensageiros</i>, 47. ed., p.</p>
--	--	--	--

		<p>não desejarem conhecer a glória oculta da cruz do testemunho, nem atendem aqui os que se aproximem com objetivos diferentes... [...] E ninguém espere subir, espiritualmente, sem esforço, sem suor e sem lágrimas!...”</p> <p><b>6.2 . Objetivos da Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem</b> “- Oportunizar condições de preparo e desenvolvimento para o desempenho da tarefa de Evangelização do Jovem; - Atender à necessidade constante de estudo daqueles que estão trabalhando direta ou indiretamente na Evangelização do Jovem; - Propiciar uma permuta de experiências por intermédio do trabalho em equipe; - Fornecer meios ao instrutor para que possa trabalhar as tendências dos jovens, por meio das atividades de estudo e prática da doutrina espírita.”</p> <p><b>6.3 . Funcionamento da Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem</b> “Os cursos da Escola para Formação funcionam no mesmo dia e horário do Ciclo Introdutório. A Centro Espírita definirá o melhor horário para início das atividades que compreenderão uma duração total de 150 minutos. Segue, abaixo, uma sugestão de Horário de Funcionamento da Escola para Formação de Trabalhadores dos Institutos.”</p> <p><b>6.4 . Estrutura pedagógica da Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem</b> “Os cursos sistemáticos, ministrados no Ciclo de Especialização do Instituto, possuem um encadeamento de ideias dentro de uma gradação de conhecimentos doutrinários e práticos, em sequência semestral, divididos em três graus: BÁSICO, MÉDIO E SUPERIOR, embasados nos mesmos princípios e normas. O currículo das Escolas para Formação de Instrutores é vivenciado, semestralmente, por dois cursos que são ministrados concomitantemente, sendo um aplicado no Núcleo Comum e outro na Parte Diversificada, precedidos pelo Programa de Reforma Íntima.”</p> <p><b>6.4.1 . Núcleo comum</b> “Visa à fundamentação doutrinária do trabalhador, trazendo à luz os princípios e conceitos básicos da Doutrina Espírita, necessários a todos aqueles que buscam o estudo e o conhecimento do Consolador Prometido, bem como a aplicação deste conteúdo ao gênero da tarefa a que se dedica o trabalhador.”</p> <p><b>6.4.2 . Parte diversificada</b> “Objetiva propiciar conhecimentos teórico-práticos, didáticos e vivências que auxiliem o trabalhador a especializar-se na sua área de atuação na Centro Espírita.”</p>	<p>43-44.</p> <p>6.2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 93.</p> <p>6.3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.94.</p> <p>6.4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.94.</p> <p>6.4.1 . Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.95.</p> <p>6.4.2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro</i></p>
--	--	---	--

		<p><b>6.5 . Normas da Escola</b>  <b>6.5.1 . Horário</b>          “A porta será fechada no horário combinado para o início das aulas, não sendo permitida a entrada após o mesmo.”</p> <p><b>6.5.2 . Frequência</b>          “Serão anotadas as presenças às aulas, para efeito de avaliação e acompanhamento no curso.”</p> <p><b>6.5.3 . Critérios de aprovação e promoção</b>          “Serão aprovados e promovidos para o curso subsequente os alunos que alcançarem frequência regular nas 19 aulas teórico-práticas, com o máximo de 3 faltas.”</p> <p><b>6.6 . Planejamento das atividades</b>  <b>6.6.1 . Planejamento anual e semestral</b>          “O planejamento anual prevê as metas que serão realizadas no respectivo ano de trabalho, registrando-as para o acompanhamento, de conformidade com a programação do Centro Espírita. Estes planejamentos estão sob a responsabilidade do Conselho do Instituto do Jovem, tanto na elaboração quanto na condução e deverão ser entregues a cada instrutor para a devida aplicação. O planejamento semestral demonstra o curso e as respectivas aulas com suas datas para aplicação durante o semestre.”</p> <p><b>6.6.2 . Planejamento semanal</b>          “É realizado por cada instrutor ou dupla de instrutores, de preferência, com dia e horário preestabelecidos, onde serão previstas as providências a serem tomadas durante a semana, visando ao bom desempenho das atividades no dia de funcionamento da Escola para Formação de Trabalhadores. Obedece ao planejamento semestral e compreende as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Estudo do tema definido de acordo com o calendário do curso;</li> <li>2- Elaboração do plano de aula;</li> <li>3- Confeção do material didático.”</li> </ol> <p><b>6.7 . Metodologia e funcionamento da Escola para Formação</b>  <b>6.7.1 . Cursos teóricos e práticos</b>          “Os estudos do Ciclo de Especialização, visando à formação doutrinária dos trabalhadores, serão ministrados sob a forma de cursos teóricos e práticos, de duração semestral, com início das aulas em fevereiro e agosto e término em junho e dezembro, respectivamente. Todos os alunos da Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem deverão estar matriculados em uma prática assistencial junto ao jovem.”</p>	<p><i>Espírita</i>, 3.ed., p.95.</p> <p>6.5. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 96.</p> <p>6.6. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 97-98.</p> <p>6.7.1. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 98.</p>
--	--	--	--

	<p>7. Definir como trabalhador do Instituto do Jovem o aluno matriculado na Escola para Formação deste Instituto, que será inserido nas atividades de forma gradativa e processual.</p>	<p><b>6.7.2 . Duração dos cursos</b> “As aulas serão semanais, com duração de 150 minutos (ver distribuição de horários no item Horário de funcionamento da Escola para Formação de Trabalhadores dos Institutos neste capítulo), sendo os cursos constituídos de 19 aulas curriculares [...]”</p> <p><b>6.7.3 . Das aulas</b> Aula inaugural Aula de encerramento e avaliação Aulas teóricas Aulas especiais</p> <p><b>6.7.4 . Equipe de instrutores</b> “Para cada curso será designado um primeiro instrutor e, se possível, um segundo. Visando ao bom desempenho dos cursos, fazem-se necessárias reuniões de planejamento e avaliação programadas pela coordenação da Escola para Formação de Trabalhadores do Instituto do Jovem.”</p> <p><b>6.7.5 . Matrícula</b> “A matrícula dos alunos novatos será realizada nos meses de janeiro e fevereiro, para o primeiro semestre, e junho e julho para o segundo semestre, em formulário próprio para tal.”</p> <p><b>6.7.6 . Materiais didáticos</b> “Os materiais didáticos dos cursos do grau básico constituem-se de livros, com o conteúdo das catorze aulas teóricas, acompanhados dos respectivos cadernos de exercícios, publicados pela Editora Auta de Souza.”</p> <p><b>6.7.7 . Prática semanal</b> “São aquelas consagradas ao exercício da caridade, sendo realizadas semanalmente, em caráter obrigatório, em dia e horário diferenciados das aulas curriculares. Cabe ao Instituto o encaminhamento dos alunos-trabalhadores para as atividades práticas que constituem seus núcleos de trabalho. O registro da participação semanal dos alunos nas aulas práticas deverá estar junto à frequência dos cursos.”</p> <p><b>7. Atuação do trabalhador no Instituto do Jovem</b> “Ao matricular-se no Instituto do Jovem, o aluno se integrará obrigatoriamente nas atividades do Instituto. Paralelamente à orientação doutrinária e o desencadear de ideias oferecidas pelos cursos, a inserção do trabalhador também será de forma gradativa, e dependerá da maturidade do mesmo.”</p> <p><b>8. Programa de reforma íntima da Escola para Formação de trabalhadores</b></p>	<p>6.7.2. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.98.</p> <p>6.7.3. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.98-99.</p> <p>6.7.4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 99.</p> <p>6.7.5. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.99.</p> <p>6.7.6. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.99.</p> <p>6.7.7. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p.99-100.</p> <p>7. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i>, 3.ed., p. 100.</p> <p>8. Ney Prieto Peres,</p>
--	---	---	---

	<p>8. Aplicar o programa de reforma íntima de forma contínua com vistas ao aprimoramento individual e também do Instituto ao qual faz parte.</p>	<p>“Todo esforço individual no sentido de melhorar nesta vida e resistir ao arrebatamento do mal só pode ser realizado conscientemente, por disposição própria, distinguindo-se claramente os impulsos íntimos e optando-se por disposições que nos levam às mudanças de comportamento. Desse modo, ‘conhecer-se a si mesmo’ é a condição indispensável para nos levar a assumir deliberadamente o combate à predominância da natureza corpórea.”</p>	<p><i>Manual prático do espírita</i>, 9. ed., p. 23.</p>
--	--	---	--